CARTILHA

PSICOLOGIA DO ESPORTE

CRP14/MS

SUMÁRIO

CONTEXTUALIZANDO O ESPORTE PARA A PSICOLOGIA	6
AFINAL, O QUE É A PSICOLOGIA DO ESPORTE?	9
A PSICOLOGIA DO ESPORTE É VOLTADA SOMENTE PARA ATLETAS QUE BUSCAM OBTER MAIS VITÓRIAS?	17
A PSICOLOGIA DO ESPORTE ATUAL: TEMÁTICAS EM DESTAQUE	22
COMO ATUAR NA PSICOLOGIA DO ESPORTE DE FORMA ÉTICA?	28

APRESENTAÇÃO

O Conselho Regional de Psicologia 14ª Região – MS, X Plenário (gestão 2022 – 2025), apresenta esta cartilha a profissionais, estudantes e entusiastas da temática de Psicologia do Esporte que buscam compreender os conceitos básicos deste campo, bem como sua aplicação profissional na Psicologia, contemplando elementos teóricos e práticos da área juntamente com aspectos sociais e culturais deste campo.

Aqui serão apresentadas informações primordiais da psicologia do esporte, que podem ser utilizadas para iniciar estudos no assunto e alimentar discussões, além de conceitos e reflexões importantes para profissionais que buscam se assegurar de uma atuação ética, atual e específica para esta área.

Este material surgiu dos encontros e discussões realizados pelo Núcleo de Psicologia do Esporte, parte integrante da Comissão de Saúde do Conselho Regional de Psicologia 14ª Região – MS.

ORGANIZAÇÃO:
NÚCLEO DE PSICOLOGIA DO ESPORTE

Coordenadora

Maria Celina Ferreira Goedert – CRP 14/07527-2

Membros

Mariane Souza Silva – CRP 14/9465

Nathália de Carvalho Mahamed – CRP 14/086751-8

Nicholas Ribeiro Zanon – CRP 14/08279-0

Equipe técnica

Gabriela Pereira da Silva - CRP14/08722-7

Gabrielle de Souza Sanches - CRP14/08482-7

Rebeca de Lima Pompilio - CRP14/08434-5

Ana Clara Rotilli Vieira - Estagiária

CONTEXTUALIZANDO O ESPORTE PARA A PSICOLOGIA

A prática esportiva é uma atividade que faz parte da história humana desde muito antes de sua denominação oficial. A concepção mais comumente associada ao esporte são os Jogos Olímpicos, com sua primeira edição em 776 a.C., em que foram registradas menções a uma rotina competitiva do esporte da época, com preparação prévia dos competidores, treinos físicos e até mesmo regulação nutricional (Tubino, 1993).

Mesmo existindo muitas similaridades entre a cultura do esporte na antiguidade e na atual, posteriormente, na sociedade moderna europeia, foi vislumbrada a prática esportiva em sua forma mais semelhante ao que temos hoje, com regras e elementos associados à cidadania, como a conduta esportiva do fairplay. Assim, surgiram os clubes e competições esportivas, que incentivavam a interação entre pessoas por meio de uma prática regulamentada (Galatti, 2010).





Outros momentos de importância se deram alguns anos após a volta dos Jogos Olímpicos Modernos, juntamente com a criação da Copa do Mundo de Futebol, enfatizando o papel da profissionalização do esporte e de quem o pratica. Assim, aos poucos, a prática esportiva deixou de ser somente uma atividade competitiva entre pessoas, e passou a ser gradualmente vista também enquanto um **fenômeno social, político e cultural.**

Isso quer dizer que o esporte se desenvolve junto com a sociedade que o vivencia, ou seja, tudo que acontece em âmbito social, sejam marcos históricos a serem comemorados ou conflitos mundiais que desestabilizam o bem-estar social, também afeta o âmbito esportivo. Além disso, cada cultura mescla suas características e seus significados ao fenômeno esportivo, moldando-o e criando diversas formas de experienciá-lo.

Considerando este cenário do esporte, desenvolvem-se espetáculos esportivos, profissões e transmissões de um mundo voltado para o esporte, mas que não necessariamente visa a sua prática em si. Pessoas acompanham times e seleções em diversas modalidades para assistir, torcer ou pertencer a um grupo, provocando comportamentos e sentimentos únicos para quem faz parte desse meio.

A forma como a nacionalidade é exaltada durante competições mundiais, por exemplo, faz com que países mudem a sua rotina para acompanhar atletas e seleções, e escolas alterem a programação para que estudantes possam torcer. As redes sociais enchem-se de notícias associadas ao esporte, esportistas iniciantes inspiram-se em seus ídolos para projetar seus sonhos e profissionais das mais diversas áreas acompanham a tendência de um cenário que influencia pessoas no mundo todo.

Desta forma, nota-se que o esporte não é somente uma atividade física executada, com começo, meio e fim. Atualmente, o esporte também engloba temáticas como escolha profissional, mercado de produtos esportivos, impacto da mídia, influência de atletas no público geral e, ainda, a saúde mental (Goedert & Soares, 2022).

Por trás de cada prática esportiva existe uma pessoa vivenciando o esporte, com sua história, experiência, cultura, relações, pensamentos e sentimentos únicos associados à prática esportiva. Assim, tem-se a importância de considerar a saúde mental e a Psicologia como um todo no esporte.

É com essas informações em mente que será iniciada a discussão sobre Psicologia do Esporte neste material.

AFINAL, O QUE É A PSICOLOGIA DO ESPORTE?

A Psicologia do Esporte pode ser definida enquanto uma área científica, tanto prática quanto de pesquisa, voltada para os comportamentos e as emoções que acontecem no meio esportivo ou da atividade física (Samulski, 2009). Em linhas gerais, é uma área de atuação profissional voltada para aspectos psicológicos da pessoa no esporte, considerando elementos muito além do físico, que tange o social, cultural e histórico, tanto do sujeito, quanto do coletivo dentro das práticas esportivas.

Tais elementos "para além do físico" podem ser evidenciados a partir da subjetividade da pessoa que pratica o esporte, ou seja, da forma com que o esporte pode ser vivenciado de diferentes formas para cada praticante de acordo com sua história, experiência, cultura, relações, pensamentos e sentimentos únicos associados à prática esportiva.



De acordo com a Resolução do Exercício Profissional nº23/2022 (Conselho Federal de Psicologia, 2022) que traz a definição desta especialidade na Psicologia, esta é uma área de atuação referente a "fenômenos e processos psicológicos relacionados a esportes e atividades físicas". Neste documento, são descritas 20 atividades que fazem parte dessa atuação, contemplando elementos de acompanhamento, intervenção e avaliação no contexto esportivo, visando a promoção de saúde e bem-estar das pessoas envolvidas no processo.

No entanto, é importante salientar que outras profissões também se utilizam do escopo da Psicologia do Esporte enquanto uma área de conhecimento, contribuindo para o desenvolvimento de pesquisas e intervenções aliadas a outras áreas ligadas ao esporte.

A Psicologia do Esporte é comumente dividida em quatro campos de aplicação, sendo estes: rendimento, escolar, recreação e reabilitação (Rubio, 1999; Samulski, 2009):

Esporte de rendimento

Voltado para a performance esportiva de atletas. Busca identificar e intervir nos aspectos psicológicos envolvidos no rendimento e nos objetivos a serem alcançados na prática esportiva competitiva.

Exemplos dessa atuação consistem no acompanhamento de atletas, individualmente ou em grupo, em todos os níveis de competição, desde campeonatos locais até eventos mundiais.

Esporte escolar

Direcionado para a formação social dos praticantes. Envolve o processo de ensino, educação e socialização que fazem parte da prática esportiva e o desenvolvimento do sujeito nesse meio.

Exemplos incluem a atuação em escolas visando a interação saudável entre crianças e adolescentes em suas práticas esportivas ou de atividades físicas, bem como a interlocução com professoras(es) e didáticas de ensino nas escolas.

Esporte recreativo

Possui um enfoque mais amplo e social. Visa analisar a prática de esportes e atividades físicas voltadas para a promoção de saúde e bem-estar de determinado público, com uma intervenção pautada nos interesses específicos e na diversidade cultural das(os) praticantes.

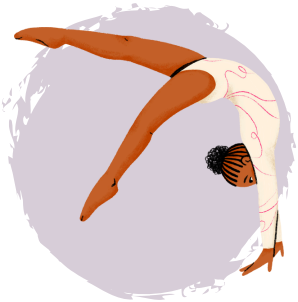
Como exemplo, tem-se os eventos de corridas abertas ao público ou de atividades em praças e parques, promovidos por setores públicos.

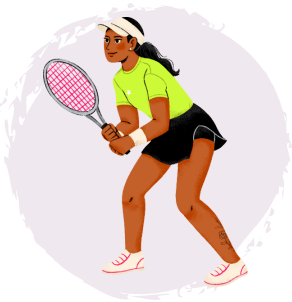
Esporte de reabilitação

Destina-se a atuações que englobam situações de lesão ou de limitação, temporárias ou permanentes, físicas ou psicológicas, decorrentes ou não do esporte em si, que influenciam na prática esportiva ou da atividade física.

Uma possibilidade para exemplificar seria de praticantes que desenvolveram algum trauma, físico ou psicológico, que prejudique seu desempenho esportivo ou a retomada de uma prática no esporte de forma saudável.

Considerando as tendências profissionais atuais e desenvolvidas ao longo das décadas, é mais comum encontrar material científico na Psicologia do Esporte voltada para o **rendimento e avaliação do contexto esportivo**. Em épocas de competições mundiais, como a Copa do Mundo ou as Olimpíadas, também são noticiadas atuações profissionais na Psicologia que correspondem a esta vertente, como no caso de atletas e seleções que mencionam as rotinas de preparação mental utilizadas no período pré, durante e pós-competitivo.





Embora no meio teórico seja possível diferenciar nitidamente cada uma destas áreas, na prática estas podem se alterar ou, até mesmo coexistir em algumas situações. Por exemplo, caso uma criança que pratique o esporte no âmbito escolar comece a competir com mais afinco ou praticá-lo com o intuito de profissionalizar-se, o viés profissional que a acompanha pode alterar-se de um caráter mais lúdico e de formação social para um que priorize o alto rendimento esportivo.

Sendo assim, é essencial que a(o) profissional tenha em mente as áreas de atuação e suas peculiaridades para que escolha uma vertente que seja mais coerente e adequada ao caso em que se encontra. O ideal é que a(o) profissional seja flexível quanto a área de atuação escolhida, fazendo com que todas as áreas sejam estudadas e exploradas durante o exercício da profissão.

Outra forma de categorizar a atuação em Psicologia do Esporte é por meio do seu público, podendo esta ser executada tanto em demandas **individuais** quanto **em grupos** (Rubio, 2007).

No atendimento **individual**, encontramos tanto atletas de modalidades individuais, quanto de modalidades coletivas, que buscam acompanhamentos específicos para a forma com que vivenciam o esporte, bem como sua interação com demandas pessoais. Neste caso, o foco do acompanhamento parte do ponto de vista desse sujeito em si, e em como tal aspecto se relaciona com o esporte praticado.



Já no atendimento **em grupo**, é possível vislumbrar de forma mais ampla a vivência esportiva compartilhada, ou seja, aquilo que as pessoas que praticam uma mesma modalidade ou que fazem parte da mesma equipe podem desenvolver em conjunto. Aqui, é possível aprender e descobrir formas de vivenciar o esporte por meio das interações do grupo como um todo, de forma colaborativa.

Especificamente, tais categorizações ajudam a diferenciar o foco e a prioridade do trabalho executado, visto que **na Psicologia não é permitido atuar concomitantemente de forma individual e em grupo** (Conselho Federal de Psicologia, 2005). No ambiente esportivo coletivo, é comum fazer escutas de demandas pontuais, mas deve-se sempre esclarecer os limites da atuação. No caso de pessoas que, por meio do trabalho em grupo, possuem uma demanda mais específica de atendimento individualizado, deve-se fazer o encaminhamento para uma psicoterapia com outra(o) profissional da Psicologia.

Vale ressaltar que toda e qualquer atuação em Psicologia do Esporte está, inevitavelmente, vinculada à atuação em Psicologia em si, ou seja, tem como fundamentação e guia o Código de Ética do Psicólogo. Da mesma forma, no meio esportivo deve-se priorizar uma intervenção ética, que respeite os princípios básicos de individualidade, sigilo e, principalmente, de promoção de saúde e bem-estar das pessoas envolvidas.

A PSICOLOGIA DO ESPORTE É VOLTADA SOMENTE PARA ATLETAS QUE BUSCAM OBTER MAIS VITÓRIAS?

Embora seja uma das formas mais reconhecidas de atuação, conforme discutido anteriormente, a Psicologia do Esporte é uma área de atuação voltada para todo o meio esportivo, incluindo, mas não se resumindo a, alto rendimento ou competições entre atletas.

Lembre-se que a Psicologia do Esporte está dentro da Psicologia, ou seja, também compartilha de conceitos e princípios de atuação voltados para a promoção de bem-estar e saúde. O diferencial está no enfoque, visto que é necessário ter uma atenção maior a elementos específicos do esporte, como a modalidade praticada, o ambiente competitivo ou de lazer, as relações e emoções que permeiam o esporte de forma única. Este aspecto é observado, por exemplo, ao atuar junto de uma equipe em uma competição importante, em que a vitória ou a derrota pode significar desde uma conquista pessoal de prestígio até uma possibilidade de profissionalização no esporte.

Para quem pratica o esporte, a experiência vivenciada pode extrapolar aquilo que concebemos no dia-a-dia como essencial ou esperado, sendo necessário um olhar atento da(o) profissional em Psicologia do Esporte para abarcar tudo que envolve o meio esportivo em sua atuação. Comumente, outras áreas e profissões tendem a associar a busca de um(a) profissional da Psicologia do Esporte somente em casos que a(o) atleta ou equipe não estão obtendo resultados nas competições. Embora possa ser um resultado obtido com o processo como um todo, é enganoso acreditar que a vitória é sinônimo de que "tudo está perfeito" e a derrota de que "nada está sendo feito certo".

Além disso, conceitos de vitória e derrota passam por uma interpretação pessoal de cada um, podendo estar associadas a prestígio e merecimento, por exemplo. Existem casos de atletas que se sentem confortáveis no cenário de derrota, em que não foi preciso se arriscar além do que estão acostumadas(os), ou àquelas(es) que não ficam a vontade ao vencer, pois traz novas responsabilidades e expectativas para jogos futuros. As possibilidades são inúmeras, mas o importante é não buscar somente uma "justificativa", e sim compreender o fenômeno esportivo em sua totalidade juntamente com o sujeito que o pratica e suas particularidades.

Ao evidenciar a complexidade dos elementos que compõem uma situação no meio esportivo, é preciso lembrar que as(os) praticantes de um esporte não estão sozinhas(os). Na prática esportiva em uma escola, por exemplo, é preciso compreender como professoras(es) e pais ou responsáveis interagem com a criança que está iniciando no esporte. No contexto de reabilitação de uma lesão grave, a reação das(os) demais colegas e equipe técnica pode auxiliar ou prejudicar na recuperação de um(a) atleta, por exemplo.

Mesmo considerando as modalidades individuais, **o esporte nunca é praticado de forma totalmente isolada**. Isto significa que até mesmo aquelas(es) que treinam sem o auxílio de profissionais da modalidade, em algum momento associado à sua prática vão se deparar com outras pessoas, sejam adversárias(os), família ou amigos que perguntam sobre a atividade, ou pessoas estranhas que compartilham o espaço de treinamento.





Seja de forma direta ou indireta, a relação social permeia o esporte tanto no lazer quanto na competição, trazendo consigo elementos que podem influenciar o desempenho ou o desejo de praticar. Ao ignorar esses fatores, deixa-se de lado a subjetividade que está além do aspecto físico do esporte, que já foi mencionado anteriormente, a qual impacta diretamente na forma que o sujeito o vivencia.

Dito isso, é notório que ao atuar na Psicologia do Esporte deve-se considerar todas as pessoas envolvidas na prática. Neste sentido, o trabalho pode precisar de informações a respeito da interação com familiares, equipe técnica, auxiliares e demais profissionais envolvidas(os), e até mesmo adversárias(os), arbitragem e torcida.

Ainda, não se deve generalizar sentimentos e concepções subjetivas advindas do esporte, nem considerar um padrão específico como certo ou errado sem considerar as particularidades de cada situação. Nem toda prática esportiva é saudável ou vai necessariamente gerar resultados positivos para o sujeito. Assim como em qualquer outra atividade, este meio pode gerar situações de estresse, ansiedade ou até mesmo de representações e comparações não saudáveis, por exemplo.

Assim, é imprescindível priorizar aquilo que está de acordo com os objetivos e necessidades das pessoas envolvidas na atuação. E, acima de tudo, agir com responsabilidade, informando-se a respeito das especificidades da Psicologia do Esporte e buscando formações na área antes de atuar, bem como mantendo-se atualizada(o) posteriormente.



A PSICOLOGIA DO ESPORTE ATUAL: TEMÁTICAS EM DESTAQUE

Considerando que o esporte é um fenômeno que acompanha a sociedade, a cultura e as pessoas que o praticam, é essencial ter em mente que tudo aquilo que sabemos sobre esporte não encerra as discussões sobre a área, pois estaremos sempre um passo atrás do fenômeno em si.

Por se tratar de um movimento em constante mudança, é comum que as regulamentações e direcionamentos acerca do esporte sejam alvos de críticas, seja por sua demora em serem implantadas ou pela quebra do que se teve como norma até então.

Neste sentido, a busca em aprimorar os conhecimentos em Psicologia do Esporte é composta por incansáveis debates e investigações científicas, que nem sempre nos dão uma resposta exata e final sobre o que deve ou não ser feito no esporte, mas um ponto de partida no qual podemos nos sustentar profissionalmente.

De forma mais objetiva, atualmente temos algumas temáticas que estão constantemente em debate no meio esportivo, e demandam a atenção do olhar da Psicologia. Em específico, abordaremos duas neste material: **Gênero e Esporte** e **Esporte Eletrônico**.

Gênero e esporte

As discussões de gênero no esporte estão em constante construção, seja no âmbito científico de produção de literatura que embase decisões normativas no esporte seja no senso comum, em que o preconceito somado à desinformação leva a conclusões superficiais sobre a temática. No que tange a Psicologia do Esporte, temos alguns pontos para destacar acerca do tema.

Quando o assunto é igualdade de gênero entre homens e mulheres cisgênero no esporte, artigos recentes mostram que as diferenças entre grupos se referem a fatores sociais, que vão além de apenas um ser "naturalmente" melhor que o outro. Diferença de preço entre as premiações e de incentivo ao esporte desde a infância, por exemplo, são mencionados como fatores decisivos entre os resultados performados (Goldschmied et al, 2023).

Já na discussão acerca da inclusão de pessoas transgênero em modalidades femininas ou masculinas, as pesquisas apontam para uma discordância de prioridades. Embora a nível esportivo existem regras estabelecidas para a inserção de pessoas trans na modalidade, como a mensuração do nível máximo de testosterona do(a) atleta, uma das maiores discussões é acerca da "vantagem" que tais pessoas teriam ao se submeterem a uma modalidade que não corresponde ao seu sexo biológico.

Em pesquisas científicas, existem muitas lacunas não explicadas e não há relatos empíricos consolidados sobre outras formas, além da testosterona, de "vantagens" que atletas trans teriam a nível fisiológico. No entanto, desvantagens são apontadas a nível social, como a violência que tais atletas sofrem ao se inserirem no esporte, somada ao preconceito e a falta de atletas consolidados(as) para servirem de exemplo e figura de apoio no meio transgênero (Safer, 2022).

Por fim, é evidenciado que muitas das barreiras criadas entre modalidades femininas e masculinas são reflexo da história do esporte em si, e que devem ser revistas conforme o avanço da literatura. Levanta-se, assim, a possibilidade de futuramente existirem modalidades únicas, que não dependam da distinção entre atletas para que exista uma competição justa de habilidades necessárias para desempenha-las em alto rendimento.

Uma possibilidade de intervenção com a Psicologia do Esporte na temática de gênero, por exemplo, pode contemplar uma contribuição avaliando de que forma o ambiente esportivo pode ser mais saudável e inclusivo em aspectos psicossociais, tanto com propostas no esporte e sua regulamentação quanto na promoção de diálogos com a comunidade que acompanha os esportes.

Esporte Eletrônico

Os esportes eletrônicos (ou eSports) se referem aos jogos realizados por meio de uma interface eletrônica e que apresentam competitividade entre jogadores(as), seja individualmente ou em grupo, bem como regras e normas específicas quanto a sua prática. Desse modo, o termo "esporte" diz respeito à similaridade com os esportes tradicionais, compartilhando aspectos de regulamentação, performance e profissionalização, além da globalização e da espetacularização do fenômeno.

De modo geral, há uma crescente e rápida construção deste cenário esportivo que, infelizmente, não é acompanhada pela literatura científica da área. Até mesmo sua nomenclatura ainda não é consolidada, por vezes se esbarrando em conceitos como "jogos online", "videogames" ou "jogos eletrônicos" (Goedert e Soares, 2019).

A realidade dos eSports consiste em jogadores(as) do mundo todo fomentando comunidades de interação nas redes sociais e produções de conteúdo direcionado para esse meio. Além disso, também é possível encontrar campeonatos mundiais de alto rendimento de diferentes estilos de jogos, contemplando milhares de expectadores(as) (presencialmente e online), com possibilidades de profissionalização altamente valorizadas na atualidade.

Por sua popularidade entre jovens, é comum encontrar uma problematização social no senso comum que enfatize supostos riscos da prática, associando-a a prejuízos no desenvolvimento, violência ou transtornos de adicção. Embora não existam estudos conclusivos que indiquem relação entre a prática de esportes eletrônicos e tais aspectos psicossociais, nota-se um esforço em descartar aspectos positivos desse esporte, seja por mera desinformação ou por ausência da responsabilização de pais e responsáveis no que tange o cuidado e acompanhamento das atividades praticadas por crianças e adolescentes.

Ressalta-se que é imprescindível que adultos se informem sobre os jogos e as idades recomendadas para poder jogar, participando da atividade e instruindo a respeito de uma prática respeitosa e saudável, assim como em qualquer outro esporte físico.

Um exemplo de intervenção no cenário dos Esportes Eletrônicos é por meio de propostas para utilizar a prática desta atividade para promover aspectos de comunicação e socialização online ou de desenvolvimento e refinamento de habilidades cognitivas específicas, como a atenção, tempo de reação e pensamento estratégico.



Com tais discussões sobre **Esporte e Gênero** e **Esportes Eletrônicos**, não pretendemos estabelecer um ponto imutável de normatização sobre as temáticas abordadas, mas evidenciar que precisam de constante atenção e debate para compor o conhecimento científico e profissional da Psicologia do Esporte.

Sabemos que os conceitos e questões aqui apresentados podem se mostrar distantes da atualidade de seus referidos temas no momento de sua leitura, justamente por conta da mutabilidade do fenômeno esportivo, já mencionada anteriormente. Assim, convidamos as(os) estudantes e profissionais da Psicologia a assumir o compromisso de manter a temática atualizada e ajudar a construir mais debates e literatura científica para avançarmos em tais discussões.

COMO ATUAR NA PSICOLOGIA DO ESPORTE DE FORMA ÉTICA?

De modo geral, é de suma importância ressaltar que **por trás de toda(o) praticante de esporte existe um ser humano**. Isto significa que independente da intervenção ser em atletas de altíssimo rendimento ou em amadoras(es) que veem o esporte como um lazer, a Psicologia do Esporte deve considerar, como já dito anteriormente, todos os elementos que vão para além do físico. Não se deve esquecer que, para a Psicologia, a promoção de saúde e bem-estar é a base de toda e qualquer atuação ética.

Aqui no Núcleo de Psicologia do Esporte do CRP14/MS, utilizamos um pequeno checklist para garantir que não deixamos de lado nenhum aspecto primordial ao abordar a Psicologia do Esporte. Confira:



CHECKLIST:
PSICOLOGIA DO ESPORTE

1. É um estudo do esporte **para além** do físico;

2. Deve considerar o **ser humano** que há em cada praticante de esporte;

3. Não se resume a aspectos de rendimento esportivo e resultados favoráveis em competições, contemplando também os de **desenvolvimento e bem-estar do sujeito**;

4. **O esporte em si não é sinônimo de saúde**, ou seja, não é indicado para todos como uma cura ou solução, visto que podem existir aspectos não saudáveis associados ao esporte;

CHECKLIST:
PSICOLOGIA DO ESPORTE

5 O acompanhamento profissional na Psicologia do Esporte não deve ser buscado somente quando há um problema evidente, mas também como **prevenção** a situações prejudiciais ou **preparação** psicológica, assim como há a preparação física no esporte;

6 O esporte envolve não somente a pessoa que o pratica, mas **todas as relações no ambiente esportivo** (família, colegas de equipe, adversários, comissão técnica, arbitragem, etc);

7 **Conhecer a modalidade** em que se está atuando é essencial;

8 Na atuação profissional em Psicologia do Esporte não se deve deixar de lado os conceitos de **regulação emocional** e **autoconhecimento**, estes são fundamentais em todas as etapas de qualquer intervenção na área.

Um material de leitura obrigatória para quem deseja se inserir na área é o documento "Referências Técnicas para Atuação de Psicólogas(os) em Políticas Públicas de Esporte", elaborado em 2019 pelo Centro de Referências Técnicas em Psicologia e Políticas Públicas (CREPOP). O material está disponível na íntegra no site do CFP (https://site.cfp.org.br) ou do CRP14/MS (https://www.crpms.org.br/).

Além disso, alguns dos Conselhos Regionais de Psicologia no Brasil possuem grupos* específicos para dialogar sobre a Psicologia do Esporte:

CRP01/DF
CRP03/BA
CRP04/MG
CRP08/PR
CRP11/CE
CRP12/SC
CRP13/PB
CRP14/MS
CRP15/AL
CRP20/AM/RR
CRP21/PI
CRP22/MA



Possuem grupo de P.E.
Não possuem grupo de P.E.

*Levantamento feito em 2023.

No geral, é dever da(o) profissional de Psicologia que queira atuar e se especializar na área buscar informações atualizadas e embasadas para suas intervenções, seja em cursos ou materiais externos, ou na própria literatura disponibilizada pelos Conselhos de Psicologia. E, caso ainda possua dúvidas, é imprescindível procurar orientação junto do CRP ao qual se é vinculada(o), mantendo assim o compromisso com a promoção de saúde e bem-estar de forma ética na Psicologia do Esporte.

REFERÊNCIAS

Conselho Federal de Psicologia (2005). *Resolução n.º 10 de 21 de julho de 2005*. Aprova o Código de Ética Profissional do Psicólogo. Plenário, Brasília: Conselho Federal de Psicologia. Disponível em: https://site.cfp.org.br/.

_____ (2019). *Referências técnicas para atuação de psicólogas(os) em políticas públicas de esporte*. Conselho Federal de Psicologia. Disponível em: https://site.cfp.org.br/.

_____ (2022). *Resolução nº 023 de 23 de outubro de 2022*. Institui a Consolidação das Resoluções relativas ao Título Profissional de Especialista em Psicologia e dispõe sobre normas e procedimentos para seu registro. Brasília, DF: Conselho Federal de Psicologia. Disponível em: https://www.in.gov.br/en/web/dou/-/resolucao-n-23-de-13-de-outubro-de-2022-437945688.

Galatti, L. R. (2010). *Esporte e Clube Sócio-esportivo: percurso, contextos e perspectivas a partir de estudo de caso em clube esportivo espanhol*. Universidade Estadual de Campinas, Campinas, SP.

Goedert, M. C. F., & Soares, A. K. S. (2019). Esporte eletrônico: revisão sistemática da produção de conhecimento em psicologia. *Psicologia Argumento*, 37(97), 398-415.

Goedert, M. C. F. & Soares, A. K. S. (2022). *Esportes físico e eletrônico: noções básicas e aplicações na Psicologia*. Ed. UFMS.

Goldschmied, N., García-Aliaga, A., Muriarte Solana, D., & Mon-López, D. (2023). Do women and men compete equally on a level playing field? An empirical investigation into the 2021 Olympic shooting competitions. *Plos one*, 18(9), e0291017.

Rubio, K. (1999). A psicologia do esporte: histórico e áreas de atuação e pesquisa. *Psicologia: ciência e profissão*, 19, 60-69.

_____. (2007). Da psicologia do esporte que temos à psicologia do esporte que queremos. *Revista brasileira de Psicologia do Esporte*, 1(1).

Samulski, D. (2009). *Psicologia do esporte: conceitos e novas perspectivas*. Manole.

Safer, J. D. (2022). Fairness for transgender people in sport. *Journal of the endocrine society*, 6(5), bvac035.

Tubino, M. (2017). *O que é esporte*. Brasiliense.

X PLENÁRIO CRP14/MS

Conselheiros Efetivos	Conselheiros Suplentes
Camilla Fernandes Marques	Alberto Mesaque Martins
Elizete de Souza Morais	Barbara Marques Rodrigues
Jucimara Zacarias Martins	Flávia Pedrosa de Camargo
Paola Nogueira Lopes	Jacqueline de Campos Rojas
Paulo Godofredo Barbosa de Carvalho	João Fernando dos Santos Vilela
Renan da Cunha Soares Junior	João Paulo Ribeiro
Renato Martins de Lima	Leandro Batista de Castro
Vanessa Silva de Souza	Vanete Almeida Vaz
Walkes Jacques Vargas	

CRP14/MS
Endereço: Av. Fernando Correa da Costa, 2044
CEP: 79004-311
Campo Grande – MS
Horário de Funcionamento: Segunda à sexta – 8h00 às 17h00

CONTATOS

Secretaria:
(Telefone)
(67) 3382-4801
secretaria@crpms.org.br

CREPOP:
(Telefone/whatsapp)
(67) 99123-7762
crepop@crpms.org.br

Comissão de Ética:
(Telefone/whatsapp)
(67) 99182-0104
coe@crpms.org.br

Coordenadoria Técnica:
(Telefone/whatsapp)
(67) 3382-4801 - opção 3
(67) 99123-7759
contato@crpms.org.br

Comissão de Orientação e Fiscalização:
(Whatsapp)
(67) 3382-4801 – opção 2
fiscal@crpms.org.br

https://site.cfp.org.br/

@crp14ms

facebook.com/crp14ms

@CRP14MS




Conselho
Regional de
Psicologia
14ª região • MS


Conselho
Federal de
Psicologia